



FIFA Series e a consolidação do futebol feminino

AJUSTE FISCAL

RECEITA EM QUEDA LEVA GOVERNO DE MT A ADOTAR CAUTELA E REVER INVESTIMENTOS



POLÍTICA NACIONAL

GOVERNO PROMOVE EXONERAÇÕES E ACELERA PREPARAÇÃO PARA ELEIÇÕES DE 2026



NACIONAL

BRASIL APROVA PRIMEIRO MEDICAMENTO QUE RETARDA O DIABETES TIPO 1



ARTICULAÇÃO POLÍTICA

RUSSI LIDERA INICIATIVAS QUE FORTALECEM A PREVENÇÃO E AMPLIAM O ACESSO À SAÚDE EM MT



TRADIÇÃO VIVA

CUIABÁ CELEBRA 307 ANOS COM MARATONA CULTURAL NO PARQUE DAS ÁGUAS



A capital mato-grossense chega aos seus 307 anos consolidando-se como um dos maiores polos de efervescência cultural do Centro-Oeste brasileiro. As festividades, que se estendem por todo o mês de abril de 2026, têm como epicentro o Parque das Águas, onde uma estrutura monumental foi montada para abrigar este brasileiro. As shows e cururu. O evento não apenas celebra o aniversário da cidade, mas serve como vitrine para a produção artística local, conectando as raízes ancestrais da Baixada Cuiabana com a modernidade urbana que avança.

CLARO & ESCURO

CRISE POLÍTICA VIRA NOVELA E SUCESSÃO AGITA VÁRZEA GRANDE

A política de Várzea Grande virou praticamente uma série com roteiro improvisado. A prefeita Flávia Moretti tratou de esclarecer, sem rodeios, que o presidente da Câmara, Wanderley Cerqueira, só assume o comando da cidade em um cenário, digamos, extremo. Tradução livre: não é hoje que o Legislativo vira Executivo. O burburinho todo não surgiu do nada. Com a saída do vice Tião da Zaeli, que largou o cargo reclamando que o roteiro da gestão mudou no meio da temporada, o presidente da Câmara virou automaticamente o “próximo da fila”. E, como toda fila política, sempre tem alguém perguntando: “já pode assumir ou ainda não?”. Enquanto isso, o clima entre prefeitura e Câmara parece mais ringue do que plenário. Teve troca de farpas, expressão infeliz, pedido de cassação, ação judicial e até discussão sobre quem ofendeu quem. No meio desse enredo, a gestão segue tentando manter a pauta administrativa, enquanto os bastidores entregam um espetáculo à parte. No fim das contas, Várzea Grande vive aquele clássico da política brasileira: quando falta vice, sobra especulação e quando sobra especulação, nunca falta confusão.

JAYME RODA PARTIDOS EM BUSCA DE PALANQUE COMPETITIVO

Nos bastidores, Jayme Campos parece viver um verdadeiro “reality show partidário”, daqueles com prova de resistência e votação nos bastidores. Sem espaço no União e trombando com o grupo de Mauro Mendes, que já declarou apoio a Otaviano Pivetta, o senador saiu em busca de uma nova casa política. MDB e Podemos viraram opções, quase um “cardápio eleitoral”. No MDB, há chance de chegar puxando aliados como quem entra com comitiva; no Podemos, a recepção é mais fria, com portas entreabertas. No fim, Jayme tenta mudar de sigla sem abrir mão do papel principal nesse enredo político.

DEBANDADA ESVAZIA UNIÃO E DEIXA SIGLA EM MODO SOBREVIVÊNCIA

O União Progressista entrou na fase “cada um por si e o resto que lute”. Com as saídas de Dilmar Dal Bosco, Paulo Araújo e Eduardo Botelho, a sigla viu sua base minguar em ritmo acelerado, transformando o que era força em dor de cabeça eleitoral. Sob a batuta de Mauro Mendes, o partido agora depende de Sebastião Rezende, que resistiu às turbulências internas, e de Júlio Campos, promovido a protagonista por falta de elenco. Mesmo sendo a maior sigla do Estado, o União vive o paradoxo político clássico: tamanho não é documento. Se continuar nesse ritmo, pode terminar a eleição com mais desfalques que cadeiras.

CRÉDITO: VAMOSIMPRIMIR.COM.BR

Caça-Palavras

Palavras com S e SS

F	J	T	X	B	I	Â	A	Q	H	L	X	Ó	W
Ó	Ô	H	S	Z	M	N	U	Ô	O	Z	W	Ú	A
M	Ô	A	S	S	A	D	O	S	K	R	Ô	Í	Ê
U	Q	L	P	A	S	S	A	R	I	N	H	O	V
Ó	P	Â	S	S	A	R	O	C	T	Í	Â	J	O
Ô	A	F	Â	Â	Z	M	A	N	K	S	A	C	I
J	P	R	U	U	S	O	Ô	G	M	X	É	Ê	
I	A	A	F	Í	A	Z	S	A	Í	D	A	Z	F
V	S	C	Ê	F	G	C	U	Z	C	Ô	Z	Ô	P
Â	S	C	A	D	I	A	C	Â	P	Ô	T	Z	T
Ú	A	S	K	R	S	E	I	R	V	S	O	C	U
Ú	D	A	S	D	U	A	S	U	O	Â	O	O	Ú
Ô	O	A	V	Í	S	L	S	O	F	V	Z	M	J
Ô	I	D	A	T	S	G	O	Â	I	X	I	P	Ú
U	H	O	S	Ú	O	R	L	E	S	P	N	R	Â
Â	Ô	S	S	U	L	O	S	V	S	A	H	O	D
M	F	R	O	V	X	S	O	Ô	Â	Â	O	M	M
K	C	R	U	N	O	S	A	I	O	A	O	I	Ô
Ô	Ê	É	R	T	S	E	P	Ú	Ê	U	C	S	O
Ê	Í	P	A	O	Â	I	E	Y	D	Z	F	S	V
M	D	K	R	U	Y	R	S	Í	V	E	A	O	P
U	V	G	Ê	Â	X	O	S	N	Â	V	Í	O	Ç
Ô	Ê	U	Ô	Q	W	S	O	E	M	P	Â	L	S
Í	G	M	U	M	A	D	A	O	Z	P	Â	L	S
Ô	W	T	R	A	V	E	S	S	E	I	R	O	Í

CASA	SUCESSO	PÁSSARO	GROSSEIRO
PASSARINHO	SAÍDA	ASSIDUO	PROFISSÃO
PASSADO	SAÚDE	TOSSE	PESSOA
ASSADO	CASAL	TRAVESSEIRO	VASSOURA
SACI	CASADO	GROSSO	GIRASSOL
SOZINHO	COMPROMISSO	VASO	ASA

ARTIGO

UMA MENINA DE 11 ANOS E O RACISMO QUE CONTINUA SANGRANDO NESTE PAÍS



CRÉDITO: ASSESSORIA MAX RUSSI

Vivemos tempos que exigem coragem para encarar verdades que, por muito tempo, foram ignoradas ou disfarçadas. No último dia 11, uma menina de 11 anos foi chamada de “macaca” por um colega dentro de uma escola municipal na Zona Leste de São Paulo. Quando a irmã mais velha foi ao aluno para defendê-la, levou um soco na boca. Na Escola Municipal Forte dos Reis Magos, em São Mateus, estudantes colocaram cartazes nos portões em protesto, porque palavras, às vezes, são o único escudo que crianças têm.

Esse caso não é uma exceção. É um espelho.

Ele escancara o que muitos ainda insistem em negar. O racismo segue

presente, atuante e perigosamente naturalizado, inclusive entre crianças, dentro de salas de aula, em espaços que deveriam ser de acolhimento e formação. Se uma menina de 11 anos já carrega esse peso, algo profundo está errado na forma como construímos nossa sociedade.

O racismo no Brasil não se manifesta apenas em agressões explícitas. Ele se revela nos olhares desconfiados, nas oportunidades negadas, nas piadas “inofensivas” e nas estruturas que, silenciosamente, excluem. É uma violência que se infiltra no cotidiano e, por isso, muitas vezes passa despercebida e, especialmente por quem não é seu alvo.

Não podemos esquecer que somos um dos últimos países do mundo a abolir a escravidão. Foram mais de três séculos de exploração e desumanização que não desapareceram com a assinatura de uma lei. Suas consequências ainda estão vivas, refletidas nas disparidades sociais, no acesso desigual à educação, à saúde, ao mercado de trabalho e à justiça. No Brasil, 57% da população é negra, e essa maioria ainda enfrenta, diariamente, o peso de um passado que o país insiste em não assumir. Negar o racismo é negar a própria história.

O Brasil avançou na legislação. A Constituição de 1988 tornou o racismo crime inafiançável e imprescritível, e em 2023 a Lei 14.532 equiparou a injúria racial ao crime de racismo, endurecendo as punições. Aqui em Mato Grosso, temos feito nossa parte. Instituímos por lei o Dia Estadual de Tereza de Benguela e da Mulher Negra — homenagem à rainha quilombola que, no século XVIII, liderou a resistência negra e indígena no Quilombo do Quariterê, em nosso próprio Estado.

Em 2025, promulguei a Lei nº 12.856, que criou o Fundo Estadual da Promoção da Igualdade Racial, destinado a financiar ações concretas voltadas às populações negra, indígena e outras etnias

vulneráveis. São avanços reais, conquistados com trabalho. Mas legislar não basta enquanto a mentalidade social não acompanha o texto da lei.

É preciso mais. Educação antirracista desde a infância, dentro das próprias escolas onde essa violência acontece. Políticas públicas que reparem desigualdades históricas. E coragem individual para não silenciar diante da discriminação, porque o silêncio, nesses casos, também é conivência.

O racismo não é um problema apenas de quem sofre com ele. É um problema de todos nós. Enquanto uma criança precisar de cartazes nos portões da escola para dizer que merece respeito, não poderemos falar em democracia plena.

O desafio está posto. Exige mais do que indignação: exige consciência, responsabilidade e ação.

Max Russi é deputado estadual e atual presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT)

Os artigos são de responsabilidade de seus autores e não representam a opinião do portal O Mato Grosso.

FEMINICÍDIO EXPÕE FALHAS NA PROTEÇÃO E DESAFIA POLÍTICAS PÚBLICAS

O feminicídio é o assassinato de mulheres em razão de sua condição de gênero, geralmente associado a contextos de violência doméstica, controle e desigualdade nas relações. Trata-se da forma mais extrema de violência contra a mulher, quase sempre precedida por um ciclo contínuo de agressões físicas, psicológicas, morais e ameaças. Não se trata de um fato isolado, mas do desfecho de uma escalada de violência silenciosa, muitas vezes ignorada ou minimizada.

No Brasil, os números evidenciam a gravidade do problema. Segundo dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, o país registra, em média, mais de 1.400 casos de feminicídio por ano, o que representa, aproximadamente, quatro mulheres mortas por dia em razão de gênero. A maioria dos crimes ocorre dentro do ambiente doméstico e é praticada por companheiros ou ex-companheiros, o que reforça o caráter íntimo e recorrente dessa violência.

Em Mato Grosso, a realidade segue a mesma tendência preocupante. Dados recentes apontam que o Estado registrou mais de 50 casos de feminicídio em 2025, além de um número expressivo de tentativas. Observa-se, ainda, que muitas vítimas não possuíam medidas protetivas vigentes, o que evidencia fragilidades na rede de proteção e na efetividade das políticas públicas. A recorrência dos casos demonstra que o problema não está apenas na ausência de leis, mas na dificuldade de aplicação concreta dos mecanismos de prevenção e proteção.

É fundamental compreender que a violência contra a mulher possui raízes estruturais, alimentadas por desigualdades históricas, culturais e sociais. A naturalização de comportamentos abusivos, o machismo enraizado e a dependência emocional ou econômica são fatores que dificultam o rompimento do ciclo de violência. Nesse contexto, o feminicídio não surge de forma repentina, mas como consequência de uma trajetória marcada por omissões, tolerâncias e falhas institucionais.

Embora o ordenamento jurídico brasileiro tenha avançado significativamente, especialmente com a Lei Maria da Penha e a tipificação do feminicídio como circunstância qualificadora do homicídio, os números demonstram que a resposta estatal ainda é insuficiente. A legislação, por si só, não é capaz de conter o problema sem a efetiva implementação de políticas públicas integradas e sem o fortalecimento das redes de apoio às vítimas.

O enfrentamento do feminicídio exige uma abordagem multidimensional. É necessário investir em educação e conscientização social, promovendo a desconstrução de padrões culturais que perpetuam a violência de gênero. Da mesma forma, é indispensável ampliar o acesso à informação, incentivar a denúncia e garantir que as vítimas tenham acolhimento adequado e proteção efetiva.

A atuação integrada entre polícia, Ministério Público, Poder Judiciário e serviços



CRÉDITO: ARQUIVO PESSOAL

de assistência social é um dos pilares para a prevenção. Medidas protetivas devem ser concedidas com celeridade e fiscalizadas de forma rigorosa, evitando que situações de risco evoluam para desfechos fatais.

Silenciar diante dessa realidade contribui diretamente para sua perpetuação. A omissão, seja institucional ou social, permite que a violência avance até o seu estágio mais grave. Enfrentar o feminicídio não é apenas uma responsabilidade do Estado, mas um dever coletivo que exige vigilância,

comprometimento e ação contínua de toda a sociedade.

Mais do que punir, é preciso prevenir. E prevenir significa agir antes que a violência se torne irreversível.

Deny Sullivan é Advogado e Presidente da Comissão da OAB/VG do Juizado Especial Cível e Criminal

Os artigos são de responsabilidade de seus autores e não representam a opinião do portal O Mato Grosso.

O Mato Grosso
#MATERIALIDADE.COM.RESPONSABILIDADE

EXPEDIENTE

RAZÃO SOCIAL	RG MARKETING E COMUNICAÇÃO LTDA
ENDEREÇO	Rua. Francisco Alves, Quadra 32 Jardim Costa Verde Várzea Grande - Cep: 78 128 302
CNPJ	12.003.203/0001-10
E-MAIL	redacao@omatogrosso.com
TELEFONE	(65) 99341-5302 (65) 3362-0992
JORNALISTAS RESPONSÁVEIS	Gene Lannes
DIAGRAMAÇÃO E ARTE FINAL	omatogrosso.com Matheus Marques
TRIAGEM	3000 EXEMPLARES
DISTRIBUIÇÃO	GRATUITA

COPA FEMININA 2027

FIFA SERIES E A CONSOLIDAÇÃO DO FUTEBOL FEMININO

Já sob o clima de Copa do Mundo FIFA 2026, que arrebatou o país inteiro, Mato Grosso é tomado por um sentimento que vai muito além da simples vibração de ver a Seleção Brasileira Masculina em campo. O Brasil será palco da Copa do Mundo Feminina da FIFA 2027, entre junho e julho. Apesar de a Arena Pantanal não ser contemplada com jogos do evento, o estado recebe três partidas da FIFA Series em solo cuiabano.

A FIFA Series é uma competição promovida pela FIFA, na qual diferentes seleções se enfrentam em amistosos preparatórios para a Copa do Mundo. Para os entusiastas do esporte, não há novidade: o principal objetivo do evento é observar e testar estratégias por parte da equipe técnica, funcionando como um “esquenta” antes da competição oficial. Nos jogos que ocorrerão em Cuiabá, a Seleção Brasileira Feminina enfrentará Zâmbia, Coreia do Sul e Canadá.

A entidade máxima do futebol anunciou um grande montante de investimentos para a Copa do Mundo Feminina de 2027: está previsto o valor de 800 milhões de dólares (cerca de R\$4,2 bilhões) no total. Aproximadamente 43% desse valor será destinado ao desenvolvimento do futebol feminino.



O BRASIL SERÁ PALCO DA COPA DO MUNDO FEMININA DA FIFA 2027, ENTRE JUNHO E JULHO.

Esporte é cultura e cultura é dinheiro

Para além da bola rolando, entra em campo o impacto financeiro. Segundo dados do Ministério do Turismo, cerca de 40% dos viajantes entre 25 e 34 anos planejam viagens, domésticas ou internacionais, para assistir a competições esportivas. Além de acompanhar os jogos, o torcedor precisa se alimentar, se locomover até o estádio e, no caso daqueles que vêm de outras cidades, garantir hospedagem. Dados

da rede Hilton apontam que, entre 2019 e 2024, a receita oriunda do segmento esportivo triplicou. Não se trata apenas de futebol em campo, mas de emprego, geração de renda e movimentação da economia.

Dados e história

Um relatório da Nielsen Sports, empresa global de análise esportiva, em parceria com a PepsiCo, concluiu que o futebol feminino deve se tornar um dos cinco principais esportes do mundo até 2030. Além disso, há uma projeção

de crescimento de 30% na audiência global das transmissões dos principais torneios da modalidade. Atualmente, o futebol feminino já figura entre os 10 esportes mais assistidos do mundo, com tendência de expansão contínua.

Apesar do crescimento constante, e, para o choro de alguns, inevitável, o futebol feminino enfrentou, por muitos anos, restrições legais. Getúlio Vargas assinou, em 14 de abril de 1941, um decreto-lei que proibia mulheres de praticar futebol e outras modalidades consideradas “incompatíveis

com a natureza feminina”. A proibição durou quase 40 anos, sendo revogada apenas em 1979, durante o processo de redemocratização do Brasil. A Seleção Brasileira Feminina participou de uma Copa do Mundo pela primeira vez em 1991, na edição inaugural do torneio, realizada na China. A partir de então, o Brasil passou a marcar presença constante na competição, consolidando-se também na modalidade feminina como uma das principais seleções do mundo.

Para quem vai curtir os jogos

A Polícia Militar já anunciou atuação em parceria com outros órgãos, como a Polícia Civil e a Secretaria de Mobilidade Urbana (Semob), com um plano de policiamento definido. Para além do estádio, o planejamento contempla pontos turísticos, hotéis e as principais vias entre Cuiabá e Várzea Grande.

Com a previsão de grande movimentação de torcedores, o objetivo é claro: garantir a ausência de ocorrências durante os dias de jogos e consolidar Cuiabá como uma sede segura para eventos desse porte. A operação denominada “FIFA Series” tem como foco assegurar a segurança e a boa experiência de moradores e turistas, além de preservar as delegações desde a chegada no Aeroporto Marechal Rondon até o encerramento das partidas.

Por fim, não apenas o futebol feminino se consolida como uma modalidade em crescimento e cada vez mais presente, como Cuiabá também se afirma como um território do futebol, capaz de sediar grandes eventos e mobilizar público para isso.

*Por Cami Almeida sob supervisão de Gene Lannes

CONTINUIDADE ADMINISTRATIVA

RECEITA EM QUEDA LEVA GOVERNO DE MT A ADOTAR CAUTELA E REVER INVESTIMENTOS

CRÉDITO: MAYKE TOSCANO/SECOM-MT



A PREOCUPAÇÃO AUMENTA DIANTE DA RIGIDEZ DAS DESPESAS.

O Governo de Mato Grosso acendeu o sinal de alerta para o desempenho da arrecadação estadual em 2026. Em declaração, o governador Otaviano Pivetta (Republicanos) afirmou que a receita não tem acompanhado o ritmo de crescimento observado nos últimos anos, exigindo cautela na condução das contas públicas. De acordo com o chefe do Executivo, o principal fator por trás dessa desaceleração está na perda de renda do setor agropecuário, base da economia mato-grossense. A combinação entre queda nos preços das commodities agrícolas e aumento expressivo dos custos de produção tem reduzido a margem de lucro dos produtores rurais, refletindo diretamente na circulação de dinheiro no Estado. “A receita este ano não vem sendo como nos outros anos. A renda dos produtores caiu muito por causa do preço final dos produtos”, afirmou Pivetta ao comentar o cenário econômico. Ao longo dos primeiros

meses de 2026, esse movimento já começa a impactar outros setores. Com menos recursos em circulação, o consumo tende a diminuir, o que afeta diretamente a arrecadação do ICMS, principal tributo estadual. A avaliação é compartilhada pela equipe econômica da Secretaria de Estado de Fazenda (Sefaz-MT), que monitora os efeitos dessa retração sobre as finanças públicas. Diante desse quadro, o Governo sinaliza possível revisão no volume de investimentos previstos para o ano. A estimativa inicial apontava para cerca de R\$ 7 bilhões, o equivalente a aproximadamente 20% da receita corrente líquida. No entanto, esse percentual pode não ser mantido caso a arrecadação continue abaixo do esperado. A preocupação aumenta diante da rigidez das despesas. O Estado ampliou recentemente o quadro de servidores nas áreas de segurança pública, saúde e educação, além de assumir a manutenção de novas uni-

dades hospitalares inauguradas neste ano. Também seguem no planejamento outras obras e estruturas na área da saúde, o que pressiona ainda mais o orçamento. “Estamos vivendo um período de crise profunda no setor mais importante da nossa economia, que é a agricultura. Por isso, olhamos a receita com muita cautela”, destacou o governador. Outro elemento que agrava o cenário é o aumento do preço do petróleo no mercado internacional, impulsionado por tensões no Oriente Médio. O combustível, considerado insumo essencial, impacta diretamente os custos logísticos e operacionais tanto no campo quanto nas cidades. Segundo Pivetta, a elevação no preço do diesel afeta desde o funcionamento de máquinas agrícolas até o transporte de mercadorias e pessoas, encarecendo alimentos, bens de consumo e serviços. O efeito em cadeia contribui para a desaceleração da economia e, consequentemente, para a redução da arrecadação estadual. Com esse conjunto de fatores, o Governo de Mato Grosso adota uma postura mais prudente para os próximos meses, priorizando o equilíbrio fiscal diante de um cenário econômico considerado desafiador.

*Por Eder Pereira

ARTICULAÇÃO POLÍTICA

RUSSI LIDERA INICIATIVAS QUE FORTALECEM A PREVENÇÃO E AMPLIAM O ACESSO À SAÚDE EM MT

CRÉDITOS: RODRIGO PRATES



A PROPOSTA CONTRIBUI PARA DESCENTRALIZAR OS SERVIÇOS DE SAÚDE, FACILITAR O ACESSO

A atuação do deputado estadual Max Russi, presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso, tem como eixo central o fortalecimento da saúde pública por meio de políticas voltadas à prevenção, ao diagnóstico precoce e à ampliação do acesso aos serviços. Com foco no cuidado contínuo da população, o parlamentar direciona esforços para reduzir a sobrecarga do sistema e garantir mais qualidade de vida aos mato-grossenses.

A estratégia defendida por Russi prioriza ações que antecipam o atendimento, evitando o agravamento de doenças e contribuindo para maior eficiência da rede pública. O incentivo ao diagnóstico no tempo adequado e ao tratamento acessível é apontado como essencial para assegurar dignidade e bem-estar à população.

Na área da saúde da mulher, o deputado é autor de iniciativas que ampliam o acesso à informação

e ao acompanhamento médico. Entre elas, estão programas voltados à prevenção e ao tratamento da endometriose, além de medidas que reforçam o enfrentamento ao câncer de colo do útero e de mama e a ampliação das políticas de combate ao HPV. Essas ações contribuem para fortalecer campanhas permanentes e ampliar a cobertura dos serviços especializados.

A atenção à saúde infantil também integra a atuação do parlamentar. Medidas específicas voltadas ao diagnóstico e tratamento da otite crônica buscam evitar complicações como a perda auditiva em crianças, promovendo intervenção precoce e acompanhamento adequado. Ao mesmo tempo, iniciativas como a valorização da neurodiversidade ampliam o debate sobre inclusão e fortalecem políticas voltadas ao desenvolvimento.

Outro ponto de destaque é a criação de mecanismos que garantem o

atendimento a pacientes com alterações venolinfáticas em unidades de média complexidade. A proposta contribui para descentralizar os serviços de saúde, facilitar o acesso e reduzir a necessidade de deslocamentos para centros maiores, beneficiando diretamente a população do interior.

Além da atuação legislativa, Max Russi também se destaca pela articulação de recursos destinados à saúde por meio de emendas parlamentares. Esses investimentos viabilizam a aquisição de equipamentos, melhorias estruturais e a ampliação da capacidade de atendimento nas unidades de saúde dos municípios.

O trabalho do deputado inclui ainda o fortalecimento do diálogo entre o poder público, gestores e comunidades. Em áreas como a saúde indígena, essa articulação busca construir soluções mais eficientes e adequadas às realidades locais, garantindo que as políticas públicas alcancem todas as regiões do estado.

Com uma atuação voltada à prevenção e ao acesso, Max Russi consolida uma agenda que prioriza o cuidado com a população, contribuindo para o fortalecimento da saúde pública em Mato Grosso.

*Por Eder Pereira

UNIÃO INSTITUCIONAL

DR. JOÃO REFORÇA PARCERIA COM PIVETTA E DESTACA UNIÃO ENTRE PODERES EM MT



FOTO: MATEUS CASSIMIRO

A RELAÇÃO COM O CHEFE DO EXECUTIVO ESTADUAL É PAUTADA PELO DIÁLOGO PERMANENTE

O deputado estadual Dr. João (MDB) destacou novamente a importância da parceria institucional com o governador

Otaviano Pivetta (Republicanos) como um dos principais pilares para o avanço das políticas públicas em Mato Grosso. Exercendo a função de

primeiro-secretário da Assembleia Legislativa (ALMT), o parlamentar ressaltou que a harmonia entre os Poderes Executivo e Legislativo tem sido

essencial para garantir eficiência administrativa e assegurar a entrega de resultados concretos à população mato-grossense.

De acordo com Dr. João, a relação com o chefe do Executivo estadual é pautada pelo diálogo permanente, respeito institucional e alinhamento de objetivos. Para ele, esses fatores são determinantes para dar mais agilidade à tramitação de projetos e também para fortalecer a execução de ações estratégicas em diferentes áreas. O deputado avalia que essa sintonia contribui diretamente para uma gestão mais eficiente, ampliando a capacidade do Estado de responder às demandas da sociedade com rapidez e qualidade.

O parlamentar também

ênfaticamente que essa integração entre os poderes tem gerado impactos positivos no desenvolvimento do interior do estado. Regiões como Tangará da Serra, segundo ele, vêm sendo beneficiadas por investimentos e iniciativas conjuntas que ampliam a presença do poder público e melhoram a oferta de serviços à população. Nesse cenário, Dr. João afirma que a atuação coordenada entre Executivo e Legislativo contribui para uma aplicação mais eficiente dos recursos públicos.

Ao analisar o perfil do governador Otaviano Pivetta, o deputado destacou a experiência administrativa, a visão estratégica e o compromisso com resultados como características que fortalecem a

continuidade das políticas públicas em Mato Grosso. Para ele, essa postura garante estabilidade administrativa e contribui para a consolidação de projetos estruturantes que impactam diretamente o desenvolvimento do estado.

Por fim, Dr. João defendeu a manutenção de uma relação baseada no diálogo constante e na construção conjunta de soluções. A expectativa, conforme ressaltou, é de que a parceria entre os poderes continue se fortalecendo, assegurando uma atuação integrada, responsável e comprometida com o desenvolvimento sustentável de Mato Grosso e com a melhoria da qualidade de vida da população.

**Por Eder Pereira*

FUTURO ECONÔMICO

PLANO MT 2050 AVANÇA COM DIAGNÓSTICO INICIAL E APONTA FRAGILIDADES FISCAIS



FOTO: TCE-MT

O ESTUDO FOI PRODUZIDO PELA COMISSÃO PERMANENTE DE SUSTENTABILIDADE FISCAL E DESENVOLVIMENTO DO TCE-MT

O Tribunal de Contas de Mato Grosso (TCE-MT) deu início à construção do Plano Estratégico

Mato Grosso 2050, uma iniciativa voltada ao desenvolvimento sustentável de longo prazo e à redução das desigualdades regionais no

estado. O anúncio foi feito pelo presidente da Corte, conselheiro Sérgio Ricardo, que destacou o caráter inovador e estruturante do

projeto, considerado um marco no planejamento público mato-grossense. A elaboração do plano começa com um diagnóstico fiscal que já acende um importante sinal de alerta.

Dados preliminares indicam que, em 2025, apenas 2,8% dos recursos do Fundo Estadual de Transporte e Habitação (Fethab) foram efetivamente aplicados em áreas essenciais, apesar da arrecadação expressiva de R\$ 3,6 bilhões no período.

O levantamento também revela que 37 municípios enfrentam baixa capacidade de investimento, além de apresentarem elevado risco de desequilíbrio fiscal, o que compromete a execução de políticas públicas e limita avanços estruturais.

O estudo foi produzido pela Comissão Perma-

nente de Sustentabilidade Fiscal e Desenvolvimento do TCE-MT e tem como principal indicador a Capacidade de Pagamento (Capag), ferramenta que avalia a saúde fiscal dos municípios. Entre os 123 entes analisados, 39% alcançaram classificação “A”, considerada positiva e indicativa de boa gestão fiscal. Outros 31% ficaram na faixa “B”, com situação intermediária, enquanto 30% permanecem na categoria “C”, o nível mais crítico, evidenciando dificuldades significativas para novos investimentos e maior vulnerabilidade financeira.

Na sequência do cronograma, o plano estabelece como prioridade inicial a região da Baixada Cuiabana, onde se observa o avanço das desigualdades

sociais. Apesar do potencial econômico relevante, a região enfrenta aumento nos índices de pobreza e desemprego, o que reforça a necessidade de ações coordenadas e estratégicas.

O Plano MT 2050 será desenvolvido em três etapas principais: definição de metas gerais, detalhamento por áreas estratégicas e execução de projetos prioritários. Durante a sessão, conselheiros do Tribunal reforçaram apoio à proposta, destacando a importância do planejamento de longo prazo, do equilíbrio fiscal e da eficiência na aplicação dos recursos públicos como pilares essenciais para o desenvolvimento sustentável de Mato Grosso.

**Por Eder Pereira*

POLÍTICA NACIONAL

GOVERNO PROMOVE EXONERAÇÕES E ACELERA PREPARAÇÃO PARA ELEIÇÕES DE 2026



CRÉDITO: RICARDO STUCKERT

DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO, DIREITOS HUMANOS, POVOS INDÍGENAS, ESPORTE E PORTOS E AEROPORTOS

O governo federal iniciou, ainda em março, uma ampla reformulação na Esplanada dos Ministérios

para atender às exigências do calendário eleitoral de 2026. Pela legislação, ocupantes de cargos públicos que pretendiam disputar

as eleições precisaram se afastar das funções até seis meses antes do pleito, prazo que se encerrou no sábado, 4 de abril.

A primeira mudança ocorreu na área econômica. O então ministro da Fazenda deixou o cargo para disputar o governo de São Paulo. Em seu lugar, assumiu o secretário-executivo da pasta, garantindo a continuidade da condução econômica.

Na sequência, o movimento de exonerações ganhou força e se intensificou nos dias finais antes do prazo legal. Ao todo, 16 ministros deixaram os cargos, muitos já posicionados como pré-candidatos. Um dos principais movimentos foi a saída do titular da Agricultura e Pecuária para concorrer ao governo de Mato Grosso. A vaga foi preenchida pelo então ministro da Pesca, o que provocou uma reorganização interna em efeito cascata dentro da Esplanada.

Ao longo desse processo, o governo adotou como

estratégia a manutenção da estabilidade administrativa. Em diversas pastas, secretários-executivos foram promovidos a ministros, especialmente em áreas como Desenvolvimento Agrário, Direitos Humanos, Povos Indígenas, Esporte e Portos e Aeroportos, com o objetivo de evitar interrupções em programas e políticas públicas.

Também deixaram o primeiro escalão nomes de peso de diferentes áreas do governo, todos com projetos eleitorais em andamento. Outras baixas incluíram ministros de pastas estratégicas e sociais, ampliando a dimensão da reforma administrativa no período.

Houve ainda mudanças consideradas estratégicas no núcleo político. O vice-presidente deixou o comando do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Ser-

viços para integrar uma chapa presidencial. Já a responsável pela articulação política do governo se afastou para disputar uma vaga no Senado.

Mesmo após a oficialização das exonerações e nomeações, três estruturas permaneceram sem titulares definitivos: o Ministério do Empreendedorismo, o MDIC e a Secretaria de Relações Institucionais.

O cenário permaneceu em aberto após o fim do prazo de desincompatibilização. A expectativa era de novas mudanças até a realização das convenções partidárias, previstas entre 20 de julho e 5 de agosto, quando seriam formalizadas candidaturas e alianças. O prazo final para registro dos candidatos na Justiça Eleitoral foi fixado em 15 de agosto.

**Por Eder Pereira*

ENTREVISTA DA SEMANA

TRAJETÓRIA DE VALÉRIA FLECK NA SEGURANÇA PÚBLICA DE MATO GROSSO

Nascida em Barra do Garças (MT), Valéria Fleck é filha de Arcênio Clari Fleck e Adelite Santos Fleck. Ainda jovem, demonstrou interesse pela carreira militar e, em 2002, foi aprovada na prova escrita do 1º concurso da Academia da Força Aérea (AFA), voltado à formação de oficiais aviadoras. Apesar do desempenho, foi considerada inapta na etapa médica. Em 2004, ingressou na Polícia Militar de Mato Grosso, dando início a uma trajetória marcada pela atuação operacional, formação acadêmica e participação em áreas estratégicas da segurança pública. O início da carreira ocorreu no 1º Batalhão da PM, em Cuiabá, onde atuou como Oficial de Dia e integrou equipes pioneiras da Força Tática. Em 2007, concluiu o Curso de Capacitação de Força Tática, consolidando sua formação na área operacional. Na sequência, foi designada para a ROTAM, unidade em que permaneceu durante todo o período como tenente. Em 2008, realizou o Curso de Choque pela Polícia Militar de São Paulo, tornando-se a primeira mulher da corporação mato-grossense com essa qualificação. Em 2010, concluiu o Curso Operacional de ROTAM pela Polícia Militar do Espírito Santo, ampliando sua capacitação no enfrentamento a organizações criminosas em ambientes urbanos complexos.

Atuação em inteligência e combate ao crime organizado



TAMBÉM ATUOU NO GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL DE COMBATE AO CRIME ORGANIZADO (GAECO)

Ao longo da carreira, também atuou no Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (GAECO), no âmbito do Ministério Público Estadual. Nesse período, participou de ações voltadas ao enfrentamento de quadrilhas envolvidas no chamado “Novo Cangaço” e ataques a instituições financeiras. Com atuação integrada ao BOPE, contribuiu para operações de repressão qualificada. Também exerceu funções de coordenação nas áreas de interceptação telefônica, análise, contrainteligência e tecnologia da informação, acompanhando a atuação inicial de facções criminosas em Mato Grosso.

Em 2015, coordenou o 1º Curso de Investigação Criminal e Inteligência (CICInt), voltado à capacitação de profissionais da área.

Comando e projetos sociais

Já no posto de capitã, assumiu em 2016 o comando da Companhia do bairro Pedra 90, em Cuiabá. Durante a gestão, implementou projetos sociais como “Só Alegria” e “PM Júnior”, com a participação de voluntários civis e militares. As ações foram desenvolvidas por cerca de cinco anos, atendendo comunidades em situação de vulnerabilidade social, com atividades educati-

vas, culturais e esportivas. Posteriormente, exerceu o comando da 1ª Companhia Independente de Chapada dos Guimarães, no final de 2024. Em 2026, assumiu o comando da Força Tática da Capital, consolidando sua atuação na liderança operacional.

Experiência institucional e atuação jurídica

Paralelamente às atividades operacionais, acumulou experiência em funções administrativas e jurídicas dentro da corporação. Atuou na Secretaria de Promoções, na Assessoria Jurídica do Comandante-Geral, na Corregedoria da PMMT e no MTPrev. Em 2025, como assessora

jurídica do comandante-geral, contribuiu para a elaboração de solução que resultou na correção da data promocional de policiais militares do curso de formação de soldados de 2015, beneficiando aproximadamente 1.200 profissionais por meio de projeto de lei.

Formação acadêmica e produção científica

Valéria Fleck é bacharel em Segurança Pública pela Academia de Polícia Militar Costa Verde e também graduada em Direito. Possui pós-graduação em Direito Penal e Processual Penal, além de especialização em Segurança Pública. Atualmente, é mestranda em Direito Internacional

Público pela Universidade de Lisboa. Durante o curso, foi bolsista da Universidade Bar-Ilan, em Israel, onde desenvolveu pesquisa sobre conflitos armados e a atuação de organizações criminosas sob a ótica do Direito Internacional. Também possui produção científica nas áreas de inteligência, geopolítica e direito ambiental, com publicações em âmbito nacional e internacional.

Reconhecimentos e atuação comunitária

Ao longo da carreira, recebeu diversas condecorações, entre elas o título de Honra ao Mérito (2010), medalhas de Mérito Tático, Mérito Comunitário e a medalha alusiva aos 190 anos da Polícia Militar de Mato Grosso. Destacou-se ainda em competições esportivas institucionais, com resultados expressivos em provas de natação e atividades operacionais. Na área social, fundou o Projeto Gibborim, iniciativa voltada ao atendimento de crianças e adolescentes, com ações de reforço escolar, práticas esportivas e formação cidadã. Com experiência nas áreas operacional, de inteligência e jurídica, a tenente-coronel Valéria Fleck construiu uma trajetória sólida na segurança pública de Mato Grosso. Sua atuação reúne formação técnica, liderança e compromisso social, refletindo uma carreira pautada na defesa da ordem pública e na aproximação com a comunidade.

**Por Eder Pereira*

SIGA NOSSAS

REDES
SOCIAIS

NOTÍCIAS EM TEMPO REAL

APONTE A CÂMERA
DO SEU CELULAR



f j i y g x
@omatogrosso

ACESSE:

www.omatogrosso.com

E FIQUE ATUALIZADO!

TRADIÇÃO VIVA

CUIABÁ CELEBRA 307 ANOS COM MARATONA CULTURAL NO PARQUE DAS ÁGUAS

A capital mato-grossense chega aos seus 307 anos consolidando-se como um dos maiores polos de efervescência cultural do Centro-Oeste brasileiro. As festividades, que se estendem por todo o mês de abril de 2026, têm como epicentro o Parque das Águas, onde uma estrutura monumental foi montada para abrigar shows e cururu. O evento não apenas celebra o aniversário da cidade, mas serve como vitrine para a produção artística local, conectando as raízes ancestrais da Baixada Cuiabana com a modernidade urbana que avança.

Programação diversificada

Shows nacionais e regionais dividem o palco principal, com entrada gratuita para a população. A prefeitura estima que mais de duzentas mil pessoas passem pelo local, movimentando a economia criativa de forma inédita. Além da música, oficinas de dança e pintura estão espalhadas pelo parque, permitindo que jovens talentos tenham contato direto com mestres da cultura popular cuiabana, garantindo a salvaguarda do patrimônio



CRÉDITO: ERLAN AQUINO

O EVENTO NÃO APENAS CELEBRA O ANIVERSÁRIO DA CIDADE, MAS SERVE COMO VITRINE PARA A PRODUÇÃO ARTÍSTICA LOCAL

imaterial.

Identidade musical

A programação deste ano destaca-se pela força da música regional. Um dos momentos mais aguardados é o “Concerto Tricentenário”,

realizado no Cine Teatro Cuiabá, que traz arranjos eruditos para clássicos do rasqueado, provando que a música produzida em Mato Grosso possui uma versatilidade que rompe as barreiras do gênero popular. O espetáculo une a Orquestra

Sinfônica a ícones do cancionero local, criando uma sonoridade única que celebra a história da cidade verde com sofisticação e muita emoção para os presentes no teatro.

Culinária e artesanato

No setor gastronômico, a culinária tradicional ganha destaque com festivais de peixes de água doce e a famosa Maria Isabel, atraindo turistas de diversas regiões do país. A feira de artesanato apresenta o trabalho de comunidades ribeirinhas e indígenas, que

encontram no aniversário da capital uma oportunidade vital de escoamento de sua produção e reconhecimento artístico. Os visitantes podem adquirir peças em cerâmica e tecelagem que carregam séculos de história e técnica manual preservada por gerações de famílias.

Descentralização cultural

A gestão municipal investiu na descentralização, levando a celebração para bairros como o Coxipó e igrejas históricas. O engajamento da população reforça a identidade cuiabana em um momento de expansão econômica do estado. A segurança foi reforçada para garantir que o evento seja familiar e acessível, mantendo a tradição de portões abertos. O sucesso da maratona cultural em 2026 coloca Cuiabá no mapa dos grandes eventos nacionais, unindo o respeito ao passado com uma visão de futuro próspera e inclusiva para todos os cidadãos mato-grossenses. A celebração dos 307 anos é um marco de resiliência e alegria.

**Por Matheus Marques*

PALCOS NACIONAIS

FESTIVAIS DE ABRIL MOVIMENTAM A ECONOMIA DA CULTURA EM TODO O BRASIL

O cenário cultural brasileiro tem demonstrado um vigor consistente, refletindo o crescimento do setor de entretenimento ao vivo e a ampliação do acesso à arte em diferentes regiões do país. Ao longo do ano, o Brasil se transforma em um verdadeiro circuito de festivais, espetáculos teatrais e experiências artísticas que ocupam tanto espaços históricos quanto arenas multiuso, consolidando uma agenda diversificada e contínua.

A ocupação desses ambientes evidencia a força da produção cultural e a capacidade de diálogo entre tradição e inovação. Apresentações teatrais, concertos temáticos e eventos híbridos mostram que o público segue cada vez mais interessado em experiências presenciais que unem tecnologia, memória e identidade cultural. Esse movimento é impulsionado por políticas de fomento e iniciativas que incentivam a circulação de artistas por diferentes capitais, ampliando o acesso e fortalecendo a cadeia produtiva da cultura.

Teatro vivo

A dramaturgia brasileira mantém sua relevância ao atrair público para montagens clássicas e releituras contemporâneas. Leituras dramáticas e encenações de grandes autores seguem mobilizando espec-



CRÉDITO: GERADO POR IA

COM O APOIO DE LEIS DE INCENTIVO E PATROCÍNIOS PRIVADOS, A AGENDA DE ABRIL SERVE COMO TERMÔMETRO POSITIVO

tadores, demonstrando a permanência do teatro como espaço de reflexão e expressão artística, mesmo diante do avanço das plataformas digitais.

Além disso, eventos que integram diferentes linguagens, como esporte e música, têm ampliado o alcance do entretenimento cultural. Esse formato híbrido contribui para o fortalecimento do turismo e da economia criativa, estimulando a ocupação de espaços urbanos e consolidando grandes centros como vitrines culturais.

Concertos inovadores

Os concertos temáticos têm se destacado como uma ponte entre a música erudita e a cultura popular. Apresentações que combinam trilhas sonoras com exibições audiovisuais aproximam novos públicos das orquestras e renovam o interesse por formatos tradicionais.

Ao mesmo tempo, movimentos de valorização estética e musical de diferentes épocas ganham força, impulsionando eventos que exploram a memória coletiva e dialogam com diversas gerações. A diversidade de gêneros mu-

sicais, presente em todo o território nacional, reforça o caráter plural da cultura brasileira e sua capacidade de adaptação às demandas do público.

Festivais regionais

A descentralização das atividades culturais tem ampliado o protagonismo de diferentes regiões do país. Festivais realizados fora dos grandes centros promovem artistas locais e incentivam práticas sustentáveis, além de fortalecerem a identidade cultural regional. Eventos que combinam

música, debates e manifestações artísticas contribuem para a formação de um público mais engajado e consciente do papel da cultura no desenvolvimento social. Esse movimento também favorece a inclusão de estados historicamente fora das grandes rotas culturais, equilibrando a distribuição de investimentos e oportunidades.

Turismo cultural

O setor cultural exerce papel estratégico na economia, impulsionando o turismo, fortalecendo cadeias produtivas e geran-

do empregos diretos e indiretos em diversas áreas. A realização contínua de eventos ao longo do ano mantém o mercado aquecido, amplia o fluxo de visitantes e estimula a ocupação da rede hoteleira, além de beneficiar bares, restaurantes, transportes e o comércio local como um todo. Esse movimento cria um ciclo positivo de desenvolvimento, no qual cultura e economia caminham de forma integrada, promovendo renda e inclusão social.

Com o apoio de leis de incentivo, políticas públicas e parcerias institucionais, a cultura se consolida como um dos principais motores do desenvolvimento econômico e social. Investimentos no setor contribuem para a valorização da identidade regional e para a descentralização das oportunidades. Ao mesmo tempo, a combinação entre talento artístico e inovação tecnológica tem proporcionado experiências cada vez mais imersivas e acessíveis, ampliando o alcance das produções culturais. Esse cenário reforça o protagonismo do Brasil como destino de turismo cultural e como palco de produções relevantes no cenário internacional, atraindo públicos diversos e fomentando novas oportunidades de negócios.

**Por Matheus Marques*

FORTALECIMENTO DO SUS

GESTÃO TÉCNICA E CONTINUIDADE IMPULSIONAM NOVO CICLO NA SAÚDE DE MT

Com mais de duas décadas dedicadas à saúde pública de Mato Grosso, Juliano Melo retorna ao comando da Secretaria de Estado de Saúde (SES-MT) em um momento estratégico para a consolidação e ampliação dos serviços no estado. Servidor de carreira, ele reassume a pasta respaldado por uma trajetória construída dentro da própria estrutura estadual, reunindo experiência na formulação, execução e monitoramento de políticas públicas voltadas ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). Ao longo de sua atuação, Melo acompanhou as principais transformações da saúde mato-grossense, consolidando um perfil técnico voltado à gestão estratégica, à eficiência administrativa e à ampliação do acesso aos serviços. Sua recondução ao cargo reforça a diretriz do governo estadual de garantir continuidade às ações já implementadas, preservando programas estruturantes e assegurando estabilidade administrativa em um setor essencial.

Antes de reassumir a secretaria, o gestor ocupou funções estratégicas dentro da SES-MT, o que lhe proporcionou conhecimento aprofundado sobre o funcionamento da rede estadual. Sua atuação esteve diretamente ligada à elaboração de projetos voltados à ampliação da



ANTES DE REASSUMIR A SECRETARIA, O GESTOR OCUPOU FUNÇÕES ESTRATÉGICAS DENTRO DA SES-MT

capacidade hospitalar, à melhoria da gestão dos recursos públicos e à organização da rede de atendimento em diferentes regiões do estado. Entre os principais eixos de sua trajetória estão a articulação com os municípios, o fortalecimento dos consórcios intermunicipais e o avanço da regionalização da saúde.

Esse modelo busca descentralizar os serviços, reduzir a sobrecarga nos grandes centros urbanos e ampliar o acesso da população do interior a atendimentos especializados. Durante o anúncio ofi-

cial, realizado no Palácio Paiaguás, em Cuiabá, foram apresentadas as diretrizes que irão nortear o novo ciclo de gestão. Entre as prioridades está a ampliação do acesso aos serviços de média e alta complexidade, considerados pontos críticos da rede pública. Um dos principais focos será o fortalecimento do programa Fila Zero nas Cirurgias Eletivas.

A iniciativa já contabiliza cerca de 600 mil procedimentos realizados em parceria com municípios e unidades hospitalares e deverá ser ampliada com o objeti-

vo de reduzir o tempo de espera por consultas, exames e cirurgias.

A proposta é ampliar a capacidade operacional do programa, garantindo maior agilidade nos atendimentos e aumentando a resolutividade do sistema, com impacto direto na qualidade de vida da população atendida. Outro eixo estratégico da gestão será a expansão da rede estadual de saúde. Estão previstas ações como o credenciamento de novos hospitais, a ampliação de leitos e o fortalecimento das unidades já existentes, com o objetivo de atender à cres-

cente demanda por serviços em Mato Grosso. Também está prevista a implantação de oito centrais de diagnóstico em diferentes regiões do estado. A medida deve ampliar o acesso a exames especializados, reduzir a necessidade de deslocamentos e agilizar o diagnóstico de doenças, contribuindo para um atendimento mais eficiente. A descentralização dos serviços é considerada fundamental para melhorar a distribuição da assistência, otimizar recursos públicos e fortalecer o modelo de regio-

nalização da saúde em todo o território estadual. Ao assumir o cargo, Juliano Melo destacou que a qualificação dos profissionais será um dos pilares da gestão. A formação das equipes deverá priorizar técnicos experientes, comprometidos com metas institucionais e alinhados às diretrizes da secretaria.

A gestão também pretende investir na capacitação contínua dos servidores e no fortalecimento dos mecanismos de monitoramento e avaliação das políticas públicas, com foco na transparência, eficiência e melhoria dos indicadores de saúde. Outro ponto central será a intensificação da articulação entre o Estado e os municípios. Os consórcios intermunicipais devem seguir como instrumentos estratégicos na organização da rede, enquanto a Atenção Primária será fortalecida como porta de entrada do sistema. Entre os desafios estão a redução das filas de espera, a ampliação do acesso aos serviços e a melhoria da qualidade do atendimento em todas as regiões do estado. A expectativa é que a experiência técnica do gestor contribua para consolidar avanços e implementar novas estratégias, garantindo um sistema mais eficiente, acessível e resolutivo para a população.

**Por Eder Pereira*

NACIONAL

BRASIL APROVA PRIMEIRO MEDICAMENTO QUE RETARDA O DIABETES TIPO 1

Brasil passa a integrar um grupo seleto de países com acesso a uma terapia inovadora capaz de modificar o curso do diabetes tipo 1. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou o uso do teplizumabe, primeiro medicamento desenvolvido para retardar a progressão da doença ainda em sua fase inicial, antes mesmo do aparecimento dos sintomas clínicos. Diferentemente das abordagens tradicionais, que se concentram no controle da glicemia após o diagnóstico, o novo tratamento inaugura uma estratégia preventiva, atuando diretamente nos mecanismos imunológicos que desencadeiam a enfermidade.

Como funciona o medicamento

O teplizumabe é um anticorpo monoclonal que age sobre o sistema imunológico, especialmente nos linfócitos T, células responsáveis por



AO MODULAR ESSA RESPOSTA IMUNOLÓGICA, O MEDICAMENTO REDUZ A DESTRUIÇÃO DESSAS CÉLULAS

atacar as células beta do pâncreas estruturais fundamentais para a produção de insulina. Ao modular essa resposta imunológica, o medicamento reduz a destruição dessas células, preservando temporariamente a capacidade do organismo de produzir insulina. Com isso, o avanço da doença é desacelerado, ainda que não seja completamente interrompido. Resultados apontam atraso na evolução da doença

Estudos clínicos internacionais indicam que o uso do medicamento pode retardar o desenvolvimento dos sintomas do diabetes tipo 1 em aproximadamente dois anos. Em alguns casos, esse intervalo pode ser ainda maior, dependendo das características individuais de cada paciente. Esse período adicional representa um ganho significativo, permitindo melhor preparação clínica e emocional dos pacientes

e familiares, além de posergar a necessidade do uso contínuo de insulina. Público-alvo e indicação A terapia é indicada para pessoas a partir dos 8 anos de idade que se encontram em estágio inicial da doença, identificado por meio da presença de autoanticorpos associados ao diabetes tipo 1, mas que ainda não desenvolveram sintomas. A identificação precoce desses casos é considerada essencial para a eficá-

cia do tratamento, reforçando a importância do acompanhamento médico e de exames específicos em indivíduos com histórico familiar ou fatores de risco.

Impacto e perspectivas futuras

A aprovação do teplizumabe representa um marco na medicina moderna ao introduzir uma nova lógica no tratamento do diabetes tipo 1: a interven-

ção precoce. Especialistas avaliam que essa abordagem pode transformar o manejo da doença nos próximos anos, abrindo caminho para estratégias mais eficazes de prevenção. Apesar do avanço, desafios permanecem, como o alto custo do medicamento e a necessidade de ampliar o acesso à terapia no sistema de saúde brasileiro. Embora não represente a cura da doença, o medicamento simboliza um passo decisivo na mudança de paradigma no tratamento do diabetes tipo 1. Ao atuar antes do aparecimento dos sintomas, a terapia amplia as possibilidades de controle e oferece novas perspectivas para pacientes, famílias e profissionais de saúde. A expectativa é de que, com o avanço das pesquisas, novas terapias possam surgir, consolidando um futuro em que o impacto da doença seja cada vez mais reduzido.

**Por Eder Pereira*

ACREDITE.
Não foi só um
empurrão,
foi agressão.



**Não ignore.
Se percebeu
a violência,
denuncie.**

DISQUE 180
TOLERÂNCIA ZERO
NO COMBATE À VIOLÊNCIA
CONTRA A MULHER

